

Terça a Domingo  
Incluindo Feriados  
10h00 às 17h30  
Entradas Gratuitas  
aos Domingos

Museu de Angra do Heroísmo

(Re)visite o seu  
Museu com a sua  
família e amigos

## INFORMAÇÕES



### MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO (EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | SEDE)

Ladeira de São Francisco  
9700-181 Angra do Heroísmo



### NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA

Rua da Boa Nova  
9700-031 Angra do Heroísmo



### CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES

Outeiro do Galhardo, 13-A,  
Ladeira Grande  
970-353 Angra do Heroísmo

## ACOMPANHE-NOS TAMBÉM ATRAVÉS...



### DO NOSSO SÍTIO OFICIAL

<https://museu-angra.azores.gov.pt>



### DO FACEBOOK

[https://www.facebook.com/  
MuseuDeAngraDoHeroismo/](https://www.facebook.com/MuseuDeAngraDoHeroismo/)



### E DO INSTAGRAM

@museu.angra

PRÉMIOS APOM: PRÉMIO INCORPORAÇÃO: EXUMAÇÃO DE BALEIA COMUM *BALAEDNOPTERA PHYSALUS* 2020 | PRÉMIO MELHOR PROJETO DE EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL 2019 | MELHOR RESERVA VISITÁVEL 2017 | MELHOR SÍTIO DA INTERNET 2015 | MELHOR SERVIÇO EDUCATIVO 2013 MENÇÕES HONROSAS: MENÇÃO HONROSA NA CATEGORIA DE PARCERIA: PARCERIA COM O GRUPO DE TEATRO "A SALA" 2020 | COMUNICAÇÃO ONLINE 2018 | TRABALHO JORNALÍSTICO/MEDIA 2014

**NOTÍCIAS DO MUSEU**

**HORÁRIO**

**MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO**  
(Edifício de São Francisco | Sede)

**NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR**  
**MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA**

Período de verão:  
1 de abril a 30 de setembro  
Terça-feira a domingo e em dias  
feriados: 10h00 às 17h30  
Encerramento às segundas-feiras

**CARMINA GALERIA DE ARTE**  
**CONTEMPORÂNEA DIMAS**  
**SIMAS LOPES**

Terça, quarta e quinta-feira:  
9h30-12h00, 13h30-16h00  
Sexta-feira e sábado: 17h00-20h00  
Encerramento aos domingos e  
segundas-feiras

**PRECÁRIO**

**MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO**  
(Edifício de São Francisco | Sede)

**NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR**  
**MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA**

Ingresso individual 2.00€  
Descontos Fixos:  
Crianças até 14 anos: entrada grátis.  
Visitas de estudo: entrada grátis.  
Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€  
Reformados ou com idade igual ou superior  
a 65: 1.00€  
Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€  
Cartão Jovem Municipal: 1.00€  
Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€  
Domingos: entrada gratuita

**CARMINA GALERIA DE ARTE**  
**CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES**

Entrada gratuita

**VISITAS GUIADAS À FORTALEZA DE SÃO**  
**JOÃO BAPTISTA DO MONTE BRASIL**

**HORÁRIO**

Terças a domingo e feriados:  
10h00 - 12h00 e 14h30 - 16h30  
Entrada gratuita  
Frequência limitada  
a 15 pessoas por grupo

**CONTATOS**

**Telefones:**

Geral MAH: (351) 295 240 800  
Secretariado MAH: (351) 295 240 802  
NHMMCB: (351) 295 218 383

**E-mails:**

Geral: [museu.angra.info@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.info@azores.gov.pt)  
Marcações: [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt)



**DISCOS EM ARQUIVO**

O Museu de Angra do Heroísmo apresenta em parceria com o Rádio Clube de Angra, um ciclo de inauguração de programas musicais de grande qualidade, dirigidos por João Carlos Lago.

As segundas-feiras às **09h e às 18h**  
no **Rádio Clube de Angra**  
**FM 101.7**

Assista de perto e imagine  
o Museu de Angra do Heroísmo



**Portámo-nos bem?**  
*Merecemos um presente*



Museu da Comunidade  
Angra do Heroísmo  
Inauguração por  
Engenheiro Jacinto Augusto Pires da Trigueiros  
10 de julho de 2021



**DOAÇÃO DE BRINQUEDOS**

O Museu de Angra do Heroísmo recebeu em doação uma notável coleção de brinquedos de lata, na qual avultam modelos de automóveis e outros meios de transporte.

**RESTAURO DE CADEIRINHA**

Esta cadeirinha que terá pertencido à Condessa de Simas da Ilha Graciosa (1840/1939) foi recentemente alvo de requalificação, podendo ser apreciada no 3.º momento da exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*. Destinado a efetuar pequenos circuitos e carregado por lacaios, este meio de transporte era usado quase exclusivamente por senhoras, durante os séculos XVIII e XIX. O exemplar agora restaurado possuía um teto de erguer, de forma a facilitar o acesso.



NOTÍCIAS DO MUSEU



**CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO TURÍSTICA**

O MAH está a desenvolver junto dos hotéis, restaurantes e outras empresas vocacionadas para o turismo uma campanha de divulgação, facultando informações sobre a sua oferta cultural e distribuindo o desdobrável sobre esta instituição recentemente editado pela Direção Regional de Cultura.



**MUSEU DE ANGRA SALVAGUARDA ARMAS DO SEU ACERVO**

O Museu de Angra do Heroísmo, no âmbito da sua missão de preservação e salvaguarda de património, procedeu à legalização de um conjunto significativo de armas com valor histórico e tecnológico, aderindo ao protocolo estabelecido entre Direção-Geral de Património Cultural (DGPC) e a Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública (DNPS), em janeiro de 2019, para as coleções que incluem armamento. Para isso, e de forma a salvar este acervo da destruição, foram implementados procedimentos e alterações estruturais para que o MAH, no seu Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, cumprisse as rígidas condições de segurança exigidas para a guarda e exposição museológica de armas, entretanto, inspeccionadas e aprovadas pela PSP, sendo o primeiro museu da Rede Portuguesa de Museus a cumprir estas especificações.

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



**CAVALOS DE FERRO | HISTÓRIAS BREVES DO AUTOMÓVEL**

SALA DACOSTA, 10 DE JULHO A 31 DE OUTUBRO DE 2021

Esta exposição assume-se com uma viagem pela história do automóvel, pontilhada por curiosas narrativas, algumas delas desenroladas localmente, e ilustrada por exemplares que integram a Unidade de Gestão de Transportes do Museu de Angra do Heroísmo, entre os quais avulta um notável Ford T, célebre viatura que marcou o início da massificação do fabrico dos automóveis, concretizando deste modo a democratização da sua utilização.

De forma a documentar a evolução deste meio de locomoção revolucionário, a exposição *Cavalos de Ferro* apresenta ainda um vasto e variado conjunto de modelos em miniatura, que são pertença desta instituição ou foram temporariamente cedidos para este efeito por particulares, primorosa e minuciosamente executados.



EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



## NOVE SÉCULOS DE AMOEDAÇÃO PORTUGUESA | A DOAÇÃO DE LUÍS FILIPE THOMAZ - PRIMEIRA PARTE

2.º MOMENTO DA EXPOSIÇÃO DO MAR E DA TERRA...  
UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO, ATÉ DEZEMBRO DE 2021

O Museu de Angra do Heroísmo inaugurou a 1 de julho, pelas 21h00, a mostra *Nove Séculos de Amoedação Portuguesa – A doação de Luís Filipe Thomaz – primeira parte*, a qual será complementada por uma comunicação do colecionador intitulada “Eu e a minha Coleção de Moedas”.

Tendo como núcleo moedas herdadas dos tios, algumas das quais doadas por D. Luís, o rei numismata, com destaque para um belíssimo real de prata de 10 soldos de D. Fernando I e uma soberba dobra de D. João V, a coleção foi meticulosamente constituída de acordo com critérios que refletem uma perspetiva que, mais do que a de um numismata, foi a de um historiador, valorizando a moeda, sobretudo, enquanto testemunho de uma época, de uma situação política ou de um contexto cultural e a quem, por isso, não interessaram singularidades nos cunhos ou datas insólitas.

Ligado à ilha Terceira por relações genealógicas, estabeleceu também com Angra do Heroísmo laços afetivos, dado que a frequenta desde 1959. Contudo, é primordialmente a tradição cosmopolita desta cidade que, durante pelo menos três séculos, foi escalada por embarcações provenientes da Índia e do Extremo Oriente, do Brasil, da costa africana e da América Espanhola, que vai justificar esta magnânima oferta de inestimável valor cultural ao Museu de Angra do Heroísmo.



## A ILHA TERCEIRA EM TEMPOS DE PESTE

SALA DO CAPÍTULO, ATÉ 3 DE OUTUBRO

Esta exposição pretende dar a conhecer como, na Ilha Terceira, desde o século XVI até à atualidade, se reagiu a algumas das epidemias que aqui aportaram e quais as respostas às mesmas, em tempos de suspensão da normalidade, espelhando o duelo humano entre o medo e a vontade, a doença e a medicina, a superstição e o esclarecimento, a morte e a vida.



EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

**BLOOD RED LUXURY | FOTOGRAFIA DE LUÍS GODINHO**

CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES, ATÉ 18 DE SETEMBRO



Luís Godinho reporta nesta exposição as condições desumanas em que é feito o garimpo de pedras semipreciosas de Ganel (Granada), na Mina de Thatha localizada no distrito de Ancuabe, província de Cabo Delgado, norte de Moçambique, na comunidade de Mahera. Os terrenos são do Governo, mas a exploração é ilegal e sem condições mínimas de trabalho, tanto ao nível da higiene como da segurança.

Homens, mulheres, adolescentes e crianças tentam a sorte, cavando covas gigantes munidos somente de pá e picareta e escavando desenfreadamente centenas de quilómetros de terra, a profundidades de mais de 15 metros. Além do impacto ambiental e dos danos pessoais decorrentes dos acidentes, esta situação reflete-se em termos sociais, provocando o aumento do abandono escolar, da prostituição e de doenças como a tuberculose e o VIH-SIDA.



VISITAS GUIADAS

**VISITAS GUIADAS À FORTALEZA DE SÃO JOÃO BAPTISTA DO MONTE BRASIL**

HORÁRIO (TERÇA A DOMINGO): 10H00 – 12H00 E 14H30 – 16H30



A Fortaleza de São João Baptista do Monte Brasil pode ser visitada e os seus mais de quatrocentos anos de história revividos através das narrativas de guias do Museu de Angra do Heroísmo. O percurso inicia-se no Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, onde tem lugar uma explicação prévia, seguindo-se depois para o interior da Fortaleza.

**ACESSO GRATUITO**

(inclui visita ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima)

Frequência limitada a 15 pessoas por grupo  
 Agendamento através do telefone 295 218 383  
 ou do e-mail [museu.angra.info@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.info@azores.gov.pt)

O Museu de Angra do Heroísmo reserva-se o direito de cancelamento da visita, até trinta minutos antes da mesma, por motivos de ordem meteorológica.



MOSTRAS



VITRINE DE CURIOSIDADES /28  
**HELIOGRAFO MILITAR**

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | MEMÓRIAS, 9 DE AGOSTO A 4 DE SETEMBRO

O heliógrafo ou telégrafo ótico, originalmente concebido na Alemanha, em 1821, por Carl Friedrich Gauss para demarcações territoriais, deve a sua aplicação nas comunicações militares a Sir Henry Christopher Mance, do Corpo de Sinalização do Exército Britânico.

É geralmente constituído por um espelho principal que, quando alinhado com o Sol, reflete e emite o sinal, e um espelho, secundário, que quando não há alinhamento com o Sol, permite, graças à sua mobilidade, projetar a luz solar no espelho principal. Associado ao espelho principal existe geralmente um sistema que gera impulsos de luz (*flashes*) de tempo variável, de modo a transmitir um código.

Este heliógrafo militar, pertencente à Unidade de Gestão de *Militaria* e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo, é um modelo tipo Mance Mk V, destinado a ser montado num tripé, possuindo os dois espelhos característicos com 5 polegadas de diâmetro, bem como o sistema manual de geração de impulsos luminosos. Sendo dos heliógrafos portáteis com espelho de maior diâmetro, possibilitava alcances da ordem dos 80 km.



VITRINE DE CURIOSIDADES /27  
**FILTRO DE ÁGUA EM PEDRA**

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | MEMÓRIAS, 6 DE JULHO A 8 DE AGOSTO

O traquito de cor cinza-claro e o ignimbrito, rochas vulcânicas porosas abundantes na ilha, permitem uma filtragem eficaz da água e, por isso, por volta da década de 1880, os canteiros locais iniciaram a produção de filtros em pedra que se destinavam, também, à exportação.

O equipamento, com um formato exterior quadrangular, possui uma pia/depósito escavada no centro onde se verte a água, a partir daí lentamente filtrada, gota a gota, para uma bilha colocada por baixo. Instalados em suportes de madeira ou ferro forjado, os filtros com as respetivas bilhas tornaram-se equipamentos domésticos comuns, indispensáveis, principalmente, nos lares da comunidade açoriana no Brasil.

A produção e exportação de filtros de água deu lugar a uma bem-sucedida indústria artesanal local que tinha na firma Basílio Simões, de Angra do Heroísmo, o único produtor/exportador, e em Eduardo da Silva Ribeiro, comerciante sediado no Rio de Janeiro, o seu único representante. Muito embora o seu êxito inicial, no final da década de 1910 tal produção já estava extinta, bem como a sua memória.



18/ MUSEU ADENTRO  
**SANTA BÁRBARA | UMA ESCULTURA DE MALINES NO MAH**

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | IGREJA DE N. SENHORA DA GUIA, ATÉ SETEMBRO

A influência da arte flamenga, que já se sentia e imperava nos reinos ibéricos desde o século XV, vai acentuar-se no século seguinte, devido à intensificação das relações comerciais. Para satisfazer um mercado peninsular e insular ávido de exibir o seu poder económico, na cidade de Malines, que, a par de Bruxelas e Antuérpia, constituía um dos maiores centros exportadores de arte da Flandres, estabeleceram-se reputadas oficinas de escultura que produziam peças de grande qualidade artística, como esta Santa Bárbara, pertença do colecionador Vergílio Schneider.



EXPOSIÇÕES ITINERANTES



**PODER & TRADIÇÃO | MOSTRA DE UMA JAMBIYA ASEEB DO IÉMEN**

AEROGARE CIVIL DAS LAJES, 5 DE JULHO A SETEMBRO

A *jambiya* tem as suas raízes nos territórios do Sul da Península Arábica, atual Iémen (*al-Yaman*). Constitui um dos mais proeminentes objetos da cultura iemenita, assumindo um significado social que transcende em muito a sua natureza como arma de gume ou adereço de vestuário. Enquanto adaga, se bem utilizada, é uma arma temível. Porém, a partir da década de 1960, o seu uso, embora generalizado, remeteu-se à dimensão social e simbólica. Este exemplar do tipo *aseeb* possui uma lâmina (*nasla*) larga, curva, de dois gumes e com uma nervura central. O punho (*ra's*), a parte mais relevante da *Jambiya*, aparentemente em "chifre" de rinoceronte, está em grande parte revestido com trabalho de filigrana em prata, predominando os motivos geométricos, combinados com apontamentos de inspiração fitomórfica. A bainha (*asib*) com decoração idêntica na face exterior, suspende do cinto (*hizam*) em tecido, com fios de algodão e de prata, seguindo também um padrão geométrico. Esta *jambiya* integra a Unidade de Gestão de Militar e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo.



**OS PILOTOS DO VENTO DIVINO | MOSTRA DE FATO DE PILOTO KAMIKAZE**

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA, 6 DE JULHO A SETEMBRO

Este fato é idêntico aos que foram utilizados por pilotos *kamikaze*, ou seja, pilotos de uma Unidade Especial da Armada Imperial Japonesa, envolvidos em missões suicidas contra navios dos Aliados, de forma a evitar que alcançassem as costas do Japão, durante a fase final da campanha do Pacífico, na Segunda Guerra Mundial. A origem da palavra *kamikaze*, que em japonês significa vento divino, remonta ao século XIII, quando um tufão dizimou uma frota mongol que pretendia invadir as costas nipónicas, o que foi considerado um sinal de que os deuses protegiam o Japão. Foi doado ao Museu de Angra do Heroísmo pelo General de quatro estrelas Tomás George Conceição Silva, que o adquiriu em S. Francisco (E.U.A.), em 1957. Integra a Unidade de Gestão de Têxteis, Subcoleção de Uniformes Militares.



**O<sup>2</sup> (OÁSIS + OCEANO)**

ACADEMIA DA JUVENTUDE DA ILHA TERCEIRA, 25 DE JUNHO A 8 DE SETEMBRO

Mostra de fotografia subaquática de Nuno Sá e de peças da Unidade de Gestão de Náutica e Aeronáutica do Museu de Angra do Heroísmo



**AQUEDUTOS: ÁGUA E PATRIMÓNIO | FOTOGRAFIA DE PEDRO INÁCIO**

MUSEU MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DAS FLORES, 19 DE MAIO A SETEMBRO

As imagens presentes nesta exposição itinerante do Museu de Angra do Heroísmo, agora apresentada pelo Museu das Flores, no auditório do Museu Municipal de Santa Cruz, resultam do levantamento fotográfico, iniciado em 2007, realizado por Pedro Inácio para um trabalho de investigação sobre alguns dos antigos aquedutos existentes em Portugal, Espanha e França. Parte destes monumentos remontam ao tempo dos romanos, pioneiros na construção de numerosos aquedutos por todo o seu antigo Império. Atualmente, existem magníficos testemunhos destas construções hidráulicas em diversos países europeus, designadamente em Espanha, França, Itália, Portugal e Turquia.

Organização: Museu das Flores, Câmara Municipal de Santa Cruz das Flores

SERVIÇO EDUCATIVO

As atividades serão retomadas em setembro, podendo ser já efetuadas marcações para visitas orientadas e ateliês a decorrer no Edifício de São Francisco, Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima e Carmina | Galeria de Arte Contemporânea.



Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado:  
<http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.  
Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt).





**EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO**



**DO MAR E DA TERRA...  
UMA HISTÓRIA NO  
ATLÂNTICO**

Esta exposição constitui a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolve-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretendendo aprofundar a cultura e história da Ilha Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição.





## E O AÇO MUDOU O MUNDO: UMA BATEIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

A bateria 7,5 cm de Tiro Rápido Schneider-Canet existente no Museu de Angra do Heroísmo é a única completa em instituições museológicas, incluindo os arreios m/1917, os armões de tração, os carros de munições e os carros-oficina, fundamentais para a uma rápida entrada em posição e conservação do seu potencial de combate. Baterias como a exposta foram adquiridas à fábrica Schneider Frères & Cie., por Portugal, em 1904, tendo sido decisivas na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e na consolidação do regime republicano, no decorrer da 1ª República, ou ainda, no contexto da Grande Guerra, ao acompanharem a Força Expedicionária a Angola, em 1915. Já no contexto 2ª Grande Guerra, no início de 1941, de modo a reforçar o dispositivo militar nos Açores, foram distribuídas pelas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial.



## PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores na Grande Guerra. A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos, fotográficos e filmicos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim deste conflito. Os países participantes são representados através de capacetes e outros objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas e sistemas de comunicação, que remetem para o ambiente vivido nas trincheiras.



## RESERVA DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual, decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma variada coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX de diferentes proveniências.





## EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, desde que aqui se instalaram os frades franciscanos.



## SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, desenvolveu negócios em diversas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos, que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



## RESERVA DE ESPÉCIES EM PEDRA: AS PEDRAS DOS HOMENS

A Reserva de Espécies em Pedra do Museu de Angra do Heroísmo reúne materiais variados que ilustram quotidianos do passado da ilha desde os primórdios do seu povoamento. Pedras tumulares e brasões, uma grande variedade de elementos arquitetónicos de antigos edifícios civis e religiosos e equipamentos próprios das atividades domésticas são algumas das peças que aqui se podem observar. Curiosidades como uma lápide do século XV, provavelmente a mais antiga conhecida nas ilhas açorianas, lajes tumulares da comunidade protestante do princípio do século XIX na Ilha Terceira e brasões municipais de meados do século XX, que não chegaram a ser utilizados, aguardam a sua visita.

## IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA

A Igreja de Nossa Senhora da Guia é um exemplo daquilo a que George Kubler chamou de estilo chão (plain style), estilo arquitetónico português marcado pela austeridade das formas. Ergue-se sensivelmente no mesmo local de uma pequena capela mandada construir, ainda no século XV, com o mesmo orago, pelo navegador Afonso Gonçalves de Antona Baldaia, um dos primeiros povoadores da ilha, junto à sua moradia, que doou, aquando da sua ida para a Praia, aos primeiros frades franciscanos, tendo a capela passado a servir como igreja conventual. Na carta de J.H. Van Linschoten, figura já uma edificação remodelada e acrescentada no século XVI. Edificado entre 1666 e 1672, o templo agora existente tem três naves: a central, que termina na capela-mor; a do lado do evangelho, que termina na porta de acesso à antessacristia; e a do lado da epístola, que conduz à capela atualmente denominada da Ordem Terceira e que primitivamente foi da "mercearia" instituída por André Gomes em 1522.



## CORO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA

O coro era um local de acesso exclusivo aos residentes do convento, os frades franciscanos, que louvavam a Deus e intercediam pela proteção divina, através da oração coletiva, do canto e da introspeção individual. Acima do cadeiral, as paredes encontram-se revestidas por um rico e magnífico apainelamento de azulejos da primeira metade do século XVIII, atribuído a Teotónio dos Santos (1688-1762), que narra episódios da vida de São Francisco. Junto ao coro, encontra-se um órgão, datado de 1788, o mais antigo existente nos Açores da autoria de António Xavier Machado Cerveira, um dos maiores mestres organeiros portugueses.



## NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA

O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de *Militaria* e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras. Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono Manuel Coelho Baptista de Lima e a história do próprio edifício. Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento.

O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



**NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA**



**OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA: DA FLECHA AO DRONE**

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

**MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO**

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



**O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA**

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da *Fenix Angrense* e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.





## **CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES**

A Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes funciona, desde 9 de outubro de 2020, como um núcleo do Museu de Angra do Heroísmo, na sequência da sua doação à Região Autónoma dos Açores pelo seu fundador, cujo nome ostenta, conceituado artista plástico na área da pintura e da escultura.

Fundada em 17 de julho de 2004, a Carmina Galeria foi durante oito anos um polo difusor da Arte Contemporânea na ilha Terceira, assumindo-se como um laboratório de artes e um espaço aglutinador de diferentes expressões culturais, pretendendo-se que, no novo ciclo que agora se inicia, continue a afirmar-se como um centro de referência para a divulgação, reflexão e fruição ao nível das diferentes áreas artísticas.

